



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

PLANO DE ENSINO 2022/1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Carga horária semestral	Horário
CNS7006	Tópicos Especiais em Agronomia II (Desenvolvimento, Saúde e Qualidade de Vida no meio rural)	36 horas/aula	Terça-feira 8:20 às 10:00h
		T= 36	
		P= 0	
		E= 0	

Professor Responsável: Profa. Dra. Rosane Silvia Davoglio

II. REQUISITOS:

Não há.

III. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

A disciplina propõe discutir a inter-relação entre saúde, trabalho e meio ambiente, e sua articulação com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das populações rurais, abordando questões globais emergentes, sem perder de vista sua relação com a realidade local e o contexto onde a universidade se insere, incluindo: Relação entre meio Rural e Urbano; Desenvolvimento sustentável; Determinantes socioambientais e Qualidade de Vida; Política de saúde da população do campo, da floresta e das águas; Ação do homem sobre a natureza e consequências para a saúde e bem estar; Agrotóxicos, ambiente e saúde; Produção de alimentos transgênicos, desenvolvimento sustentável e saúde; Uso e preservação dos recursos hídricos; Qualidade da água de consumo no meio rural; Agricultura familiar e perspectivas dos jovens no meio rural; Zoonoses rurais, produção, meio ambiente e saúde.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender a inter-relação entre saúde, trabalho e meio ambiente, e a sua articulação com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das populações rurais, propondo estratégias de intervenção.

Objetivos específicos

- Discutir a importância e o impacto da produção de alimentos transgênicos para o desenvolvimento sustentável, subsistência e saúde humana;
- Refletir sobre uso e preservação dos recursos hídricos pelo homem e como assegurar a qualidade da água de consumo no meio rural;
- Analisar o papel da agricultura familiar para desenvolvimento e qualidade de vida das populações rurais, relacionando com as perspectivas da juventude no campo;
- Estudar e discutir a ação dos agrotóxicos sobre o ambiente e a saúde, e as especificidades relacionadas à população rural;
- Entender a relação entre globalização, determinantes socioambientais, saúde e qualidade de vida;
- Elaborar propostas de intervenção relacionadas aos temas estudados na disciplina, visando promoção da saúde e qualidade de vida para a população rural, mobilizando conhecimentos previamente adquiridos;
- Desenvolver trabalho em equipe de forma transdisciplinar, aprimorando habilidades relacionais e humanísticas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Relação entre o Rural e o Urbano;
2. Determinantes socioambientais, saúde e qualidade de vida;
3. Saúde integral da população do campo, floresta e águas
4. Desenvolvimento sustentável; Saúde global e globalização;
5. A ação do homem sobre a natureza e suas consequências para a saúde e bem estar;
6. Impacto da Produção de alimentos transgênicos para o desenvolvimento sustentável, a subsistência e a saúde humana;
7. Ação dos agrotóxicos sobre o ambiente e saúde e as especificidades da população rural;
8. Uso e preservação dos recursos hídricos e qualidade da água de consumo no meio rural;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

9. Agricultura familiar e perspectivas dos jovens.

VII. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Carga horária: 0 h

A disciplina não apresenta carga horária de extensão.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

1. Procedimento metodológico

Sistema de aulas presenciais, utilizando como recursos didáticos quadro e recursos audiovisuais (exposição em Datashow e vídeos), além da plataforma Moodle. A fim de compor a carga horária da disciplina haverá reposição de aulas aos sábados.

2. Estratégias metodológicas

Aulas teóricas expositivo-dialogadas e com utilização de metodologias participativas, estimulando a interação dos estudantes; leitura de textos e artigos científicos, estudos dirigidos e vídeos para reflexão crítica e discussão; trabalho em equipe (grupos); apresentação de seminários e propostas de intervenção elaborados pelos grupos.

3. Aulas práticas

Não se aplica.

4. Plataformas digitais, aplicativos e software

Poderão ser utilizadas plataformas digitais do Ministério da Saúde, Ministério da Agricultura, Youtube, Moodle.

5. Cômputo da frequência

A frequência será calculada mediante 36 horas aula.

6. Suporte tecnológico

Poderão ser utilizados computador ou tablet ou smartphone, para algumas atividades.

7. Outras informações relacionadas à metodologia de ensino

Os trabalhos deverão ser elaborados pelo estudante ou pelo grupo estudantes seguindo as normas da ABNT e demais recomendações estabelecidas pela disciplina. Os trabalhos serão verificados quanto a sua originalidade por softwares antiplágio e/ou diretamente pelo professor.

Os critérios de avaliação estão descritos no item Avaliação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

Todos os materiais disponibilizados serão para uso exclusivo na disciplina, sendo proibida a sua reprodução ou disponibilização para terceiros.

Informações sobre Horários de atendimento extraclasse e monitorias:

Atendimento extraclasse será realizado na terça-feira, das 14:00 às 15:00, na sala do professor (CEDUP). Quaisquer dúvidas entrar em contato pelo e-mail: rosane.davoglio@ufsc.br
Não haverá monitoria na disciplina.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliações parciais

Serão realizadas duas avaliações teóricas, conforme descrição abaixo:

AP1 (Peso 10): Seminário (50% para a produção textual e 50% para a apresentação do trabalho)

AP2 (Peso 10): Proposta de intervenção (50% para a produção textual e 50% para a apresentação do trabalho).

A **nota final (NF)** será calculada através da média aritmética das notas das avaliações parciais:

$$NF = (AP1+AP2)/2$$

Será considerado aprovado o estudante que obtiver média final igual ou superior a seis vírgulas zero (6,0), conforme o cálculo acima, e que tenha frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.

Recuperação

O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre (Res. 017/Cun/97, art. 70, parágrafo 2º).

A prova de recuperação (REC) será realizada na última semana do semestre letivo, na qual será abordado todo o conteúdo ministrado ao longo do semestre. A avaliação apresenta peso 10,0.

Nota final

A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação de recuperação (Res. 017/Cun/97, art. 71, parágrafo 3º).

A Nota Final (**NF**) será calculada a soma das avaliações efetuadas:

$$NF = (AP + REC)/2$$

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo acima, e que tenha frequência, no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à avaliações deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Procedimentos e critérios de avaliação

Na AP1 e AP2, para a produção textual a nota será atribuída ao grupo, portanto, será uma nota coletiva; para a apresentação, a nota será individual, podendo variar entre os participantes (ao estudante que não comparecer à apresentação será atribuída nota zero neste item da avaliação, salvo casos com justificativa prevista nas normas de UFSC. Para tais casos será realizada avaliação escrita ou oral, em data, local e horários designados pelo professor, desde que o estudante a solicite, seguindo as normas de UFSC).

- Seminário (AP1)

Produção textual do seminário: deverá ser elaborada com linguagem adequada, devendo conter seções relacionadas à introdução, referencial teórico/revisão de literatura, conclusão e referências, seguindo as normas da ABNT. Critérios de avaliação: qualidade da produção textual quanto à formatação, correção, abrangência e foco no tema proposto; fundamentação teórica, linguagem utilizada, clareza na exposição de ideias, análise crítica e reflexiva sobre o tema, pontualidade na entrega.

Apresentação do seminário: cada grupo terá 1 hora para apresentação do seminário, seguida de discussão e questionamentos pelo professor e pares. Critérios de avaliação: adequação ao tempo; qualidade do material utilizado na apresentação; conhecimento sobre o assunto; postura atitudinal; habilidade de comunicação: linguagem utilizada, clareza na exposição de ideias, capacidade de argumentação e reflexão crítica.

- Proposta de Intervenção (AP2):

Produção textual: deverá ser elaborada com linguagem adequada, descrevendo todo o processo de construção da atividade. A construção é relativamente livre, possibilitando o exercício criativo do grupo, mas deve conter seções relacionadas à introdução/apresentação, desenvolvimento, conclusão e referências. Os critérios de avaliação são os mesmos do seminário.

Apresentação da proposta: O tempo da apresentação será de 25 minutos e os critérios de avaliação serão os mesmos da apresentação do seminário.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

X. CRONOGRAMA		
Aulas	Data	Conteúdo
Aula 1	19/04/22	Acolhimento dos estudantes, apresentação do plano de ensino e pactuações da disciplina. O Rural e o Urbano.
Aula 2	26/04/22	Globalização e saúde global Formação dos grupos para o seminário e proposta de intervenção.
Aula 3	03/05/22	Desenvolvimento sustentável; Ação do homem sobre a natureza e suas consequências para a saúde e bem estar.
Aula 4	10/05/22	Determinantes socioambientais, saúde e qualidade de vida.
Aula 5	17/05/22	Preparação do seminário pelos grupos. (Prazo para finalização e entrega da produção textual e a apresentação: 29/05/22).
Aula 6	24/05/22	Mudanças Climáticas, Riscos de Desastres e Emergências em Saúde Pública. Sistemas de Vigilância em Saúde ambiental
Aula 7	31/05/22	Apresentação de Seminário - Grupo 1
Aula 8*	04/06/21 Sábado - aula de Reposição	Sementes, a história por contar.
Aula 9	07/06/22	Apresentação de Seminário - Grupo 2.
Aula 10	14/06/22	Apresentação de Seminário - Grupo 3.
Aula 11*	18/06/21 Sábado - aula de campo, floresta e águas. Reposição	Política de saúde integral da população do
Aula 12	21/06/22	Apresentação de Seminário - Grupo 4.
Aula 13	28/06/22	Reconsiderando o desenvolvimento rural.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

Aula 14	05/07/22	Preparação da proposta de intervenção e materiais relacionados. (Prazo para finalização e entrega da produção textual e a apresentação: 10/07/22).
Aula 15	12/07/22	Apresentação da proposta de intervenção - Grupos 1 e 2.
Aula 16	19/07/22	Apresentação da proposta de intervenção - Grupos 3 e 4.
Aula 17	26/07/22	Experiências de Diversificação Rural e Qualidade de Vida
Aula 18	02/08/21	Recuperação REC) – avaliação teórica envolvendo todos os conteúdos do semestre, para aqueles que necessitarem de recuperação.

Observação: Levando-se em consideração a complexidade de cada conteúdo e o decorrer das aulas, o cronograma poderá ser alterado.

XI. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/uploads/Livro-MS-Saude-e-Ambiente-Marmo-e-Wilson.pdf>
Acessado em: 02 abr 2021.

CARVALHO, A. I. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In Fundação Oswaldo Cruz. *A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário* [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38.
Disponível em:
<https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2016/07/11.pdf>
Acessado em: 26 Jan 2021.

FIALHO, M. A. V.; WAQUIL, P. D. Desenvolvimento Rural: concepções e referências para a proposição de políticas públicas de desenvolvimento nos territórios rurais. *Revista Extensão Rural, DEAR/CPGExR – CCR – UFSM, Ano XV, de 2008.*
Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5504/3259>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

Acessado em: 05 fev 2021

Bibliografia complementar

ALMEIDA, C.; MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. As percepções de pequenos agricultores brasileiros sobre os cultivos geneticamente modificados. *Ambient. soc.*, v. 18, n. 1, p. 193-210, 2015. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/asoc/v18n1/pt_1414-753X-asoc-18-01-00193.pdf

Acessado em: 02 abr 2021.

AMARAL, L. A. et al . Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. *Rev. Saúde Pública*, v. 37, n. 4, p. 510-514, 2003.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v37n4/16787.pdf>

Acessado em: 02 abr 2021

ANA. Agência Nacional de Águas. Santa Catarina adere a programa da ANA que estimula monitoramento de qualidade de água. Disponível em:

<https://www.ana.gov.br/noticias/santa-catarina-adere-a-programa-da-ana-que-estimula-monitoramento-de-qualidade-de-agua>

Acessado em: 02 abr 2021.

AZEVEDO, E.; SCHMIDT, W.; KARAM, K. F. Agricultura familiar orgânica e qualidade de vida. *Revista Brasileira de Agroecologia*, [S.l.], v. 6, n. 3, 2011.

Disponível em: https://orgprints.org/id/eprint/22990/1/Azevedo_Agricultura.pdf

Acessado em: 02 abr 2021.

BENDER, W. N. *Envolvendo os alunos por meio da aprendizagem baseada em projetos*. 2014.

Disponível em:

<https://staticssubmarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/121245717.pdf>

Acessado em: 02 abr 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Agrotóxicos na ótica do Sistema Único de Saúde. v. 1. t. 1 Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_vigilancia_populacoes_expostas_agrotoxicos.pdf

Acessado em: 30 mar 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. – v. 2. 2018

Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_vigilancia_populacoes_expostas_agrotoxicos.pdf

Acessado em: 30 mar 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

CASELANI, K. Qualidade da água no meio rural. Vet. Not. v.23 , n.1 , p.80-112, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/vetnot/article/view/33345>
Acessado em: 18 Jan 2021.

D'AMBROS, M. Um estudo sobre gestão de recursos hídricos em Santa Catarina. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158476/Monografia%20da%20Marilene%20D'Ambros.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
Acessado em: 03 fev 2021

DORIGON, C.; RENK, A. A juventude e as transformações no mundo rural: um estudo de caso do oeste catarinense. In: CACCIA-BRAVA, A.; SEVERO, M. S. (Org.). Juventude nas sociedades em crise. Frutal: Prospectiva, 2016. p. 15-49.

Disponível em:
<https://www.academica.org/repositorio.digital.uemg.frutal/71.pdf>
Acessado em: 03 fev 2021

FERMENT, G. Seminário sobre proteção da agrobiodiversidade e direito dos agricultores: Propostas para enfrentar a contaminação transgênica do milho / Org. Gilles Ferment; Gabriel Fernandes; Juliana Avanci. – Brasília: MDA, 2010.

Disponível em:
https://www.academia.edu/41404868/Semin%C3%A1rio_sobre_Prote%C3%A7%C3%A3o_da_Agrobiodiversidade_e_Direito_dos_Agricultores_Propostas_para_enfrentar_a_contamina%C3%A7%C3%A3o_transg%C3%AAnica_do_milho_Atas_Discuss%C3%B5es_e_Encaminhamentos_Organizadores
Acessado em: 05 fev 2021

MOREIRA, F. R. C. et al. Transmissão do conhecimento de algumas zoonoses para alunos de escolas públicas nos municípios de Apodi, Felipe Guerra e Severiano Melo. HOLOS, [S.l.], v. 2, p. 66-78, 2013.

Disponível em:
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1077/661>
Acessado em: 05 fev 2021

MOTA, L. M. Agrotóxicos e Transgênicos: solução ou problema à saúde humana e ambiental. Saúde & Amb. Rev. v.4, n.1, p.36-46, 2009.

Disponível em:
http://www educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Biologia/artigos/agrotoxicos_transgenicos.pdf
Acessado em: 05 jan 2021

NODARI, R. O.; GUERRA, M. P. Plantas transgênicas e seus produtos: impactos, riscos e segurança alimentar (Biossegurança de plantas transgênicas). Rev. Nutr., v. 16, n. 1, p. 105-116, Jan. 2003.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rn/v16n1/a10v16n1.pdf>
Acessado em: 05 jan 2021

OLIVEIRA, M.A. Mundo rural (economia, trabalho e migrações) na Serra Catarinense/Brasil: elementos para discussão da centralidade do trabalho agrícola no meio rural no contexto de sua reestruturação produtiva na atualidade. Jornal de Políticas Educacionais, v.10, n.20, p. 106–117, 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/49967>

Acessado em: 2 jan 2021

PERES, F.; ROZEMBERG, B. É veneno ou é remédio? Os desafios da comunicação rural sobre agrotóxicos. In: PERES, F., and MOREIRA, J.C., org. *É veneno ou é remédio?: agrotóxicos, saúde e ambiente* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. p. 328-348. ISBN 85-7541-031-8. Disponível em:

https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cap_15_veneno_ou_remedio.pdf

Acessado em: 2 jan 2021

PESSOA, V. M.; ALMEIDA, M. M; CARNEIRO, F. F. Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil? *Saúde Debate*, v. 42, n 1, . p. 302-314, 2018.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500302&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Acessado em: 4 fev 2021

PUNTEL, J. A.; PAIVA, C. A. N.; RAMOS, M. P. Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf>

Acessado em: 18 Jan 2021.

Bibliografia digital

Portal Periódicos Capes

<https://www-periodicos-capes-gov-r.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Biblioteca Virtual em Saúde - BVS

<https://bvsalud.org/>

XII. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 1) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 2) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 3) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 4) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituída será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 5) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 6) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

7) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Profa. Dra. Rosane Silvia Davoglio